

TAPAUIS TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ nº 27.967.244/0001-02 - NIRE 33.3.003347-5 - Código CVM nº 02448-1

EDITAL DE CANCELAMENTO DE ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 1ª (PRIMEIRA) SÉRIE DA 1ª (PRIMEIRA) EMISSÃO DE DEBENTURES SIMPLES, NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES, DA ESPÉCIE QUOTAGRÁFICA, COM GARANTIA ADICIONAL FIDUCIÁRIA, EM 2 (DUAS) SÉRIES, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA COM ESPORTE RESTRITO, DA TAPAUIS TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A. (NOVA DENOMINAÇÃO SOCIAL DA EQUATORIAL TRANSMISSORA S S P E S.A.). Ficam os senhores titulares das debêntures da primeira série em circulação ("Debenturistas da Primeira Série") da 1ª (primeira) emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie quotagráfica, com garantia adicional fiduciária, em 2 (duas) séries, para distribuição pública com esportes restritos, da Tapauis Transmissora de Energia S.A. (nova denominação social da Equatorial Transmissora S S P E S.A.) ("Companhia"), emitidas nos termos do "Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debentures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quotagráfica, com Garantia Adicional Fiduciária, em 2 (Duas) Séries, para Distribuição Pública com Esportes Restritos, da Equatorial Transmissora S S P E S.A.", originalmente celebrado em 15 de abril de 2019, entre a Companhia, a Pentagão S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, instituição financeira, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda ("CNPJME") sob o nº 17.343.682/0003-08 ("Agente Fiduciário"), a Equatorial S.A., inscrita no CNPJME sob o nº 03.220.438/0001-73 ("Equatual") e a Vene Transmissão Subholding S.A. (nova denominação social da Equatorial Transmissora S.A.), inscrita no CNPJME sob o nº 23.520.790/0001-31 ("Vene Transmissão") e "Escritura da Emissão Original", respectivamente, conforme aditado pelo (i) "Primeiro Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debentures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quotagráfica, com Garantia Adicional Fiduciária, em 2 (Duas) Séries, para Distribuição Pública com Esportes Restritos, da Equatorial Transmissora S S P E S.A.", celebrado em 21 de maio de 2019, entre a Companhia, o Agente Fiduciário, a Equatorial e a Vene Transmissão ("Primeiro Aditamento à Escritura da Emissão Original"), e (ii) "Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debentures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quotagráfica, com Garantia Adicional Fiduciária, em 2 (Duas) Séries, para Distribuição Pública com Esportes Restritos, da Equatorial Transmissora S S P E S.A.", celebrado em 8 de outubro de 2025, entre a Companhia, o Agente Fiduciário, a Equatorial, a Vene Transmissão e a Infraestrutura e Energia Brasil S.A., inscrita no CNPJME sob o nº 37.513.653/0001-10 ("Segundo Aditamento à Escritura da Emissão Original"), e, em conjunto com a Escritura de Emissão Original e o Primeiro Aditamento à Escritura de Emissão Original, "Escritura da Emissão", bem como o Agente Fiduciário, informados acerca do cancelamento e desconvocação da assembleia geral dos debenturistas da Primeira Série que ocorreria no dia 15 de julho de 2026, às 14h00 horas, de modo exclusivamente digital e remoto, por meio da plataforma "TEP" (<https://assembleia.ten.com.br/02340266>), conforme edital de 1ª (primeira) convocação publicado em 24 de junho de 2026, 25 de junho de 2026 e 26 de junho de 2026 no jornal "Jornal Pequeno". Rio de Janeiro, 30 de junho de 2026. **TAPAUIS TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.** - Sra. Ana Graciele Haugas Granato - Presidente do Conselho de Administração.

TAPAUIS TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ nº 27.967.244/0001-02 - NIRE 33.3.003347-5 - Código CVM nº 02448-1

EDITAL DE CANCELAMENTO DE ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 2ª (SEGUNDA) SÉRIE DA 1ª (PRIMEIRA) EMISSÃO DE DEBENTURES SIMPLES, NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES, DA ESPÉCIE QUOTAGRÁFICA, COM GARANTIA ADICIONAL FIDUCIÁRIA, EM 2 (DUAS) SÉRIES, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA COM ESPORTE RESTRITO, DA TAPAUIS TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A. (NOVA DENOMINAÇÃO SOCIAL DA EQUATORIAL TRANSMISSORA S S P E S.A.). Ficam os senhores titulares das debêntures da segunda série em circulação ("Debenturistas da Segunda Série") da 1ª (primeira) emissão de debentures simples, não conversíveis em ações, da espécie quotagráfica, com garantia adicional fiduciária, em 2 (duas) séries, para distribuição pública com esportes restritos, da Tapauis Transmissora de Energia S.A. (nova denominação social da Equatorial Transmissora S S P E S.A.) ("Companhia"), emitidas nos termos do "Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debentures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quotagráfica, com Garantia Adicional Fiduciária, em 2 (Duas) Séries, para Distribuição Pública com Esportes Restritos, da Equatorial Transmissora S S P E S.A.", originalmente celebrado em 15 de abril de 2019, entre a Companhia, a Pentagão S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, instituição financeira, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda ("CNPJME") sob o nº 17.343.682/0003-08 ("Agente Fiduciário"), a Equatorial S.A., inscrita no CNPJME sob o nº 03.220.438/0001-73 ("Equatual") e a Vene Transmissão Subholding S.A. (nova denominação social da Equatorial Transmissora S.A.), inscrita no CNPJME sob o nº 23.520.790/0001-31 ("Vene Transmissão") e "Escritura da Emissão Original", respectivamente, conforme aditado pelo (i) "Primeiro Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debentures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quotagráfica, com Garantia Adicional Fiduciária, em 2 (Duas) Séries, para Distribuição Pública com Esportes Restritos, da Equatorial Transmissora S S P E S.A.", celebrado em 21 de maio de 2019, entre a Companhia, o Agente Fiduciário, a Equatorial e a Vene Transmissão ("Primeiro Aditamento à Escritura da Emissão Original"), e (ii) "Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 1ª (Primeira) Emissão de Debentures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quotagráfica, com Garantia Adicional Fiduciária, em 2 (Duas) Séries, para Distribuição Pública com Esportes Restritos, da Equatorial Transmissora S S P E S.A.", celebrado em 8 de outubro de 2025, entre a Companhia, o Agente Fiduciário, a Equatorial, a Vene Transmissão e a Infraestrutura e Energia Brasil S.A., inscrita no CNPJME sob o nº 37.513.653/0001-10 ("Segundo Aditamento à Escritura da Emissão Original"), e, em conjunto com a Escritura de Emissão Original e o Primeiro Aditamento à Escritura de Emissão Original, "Escritura da Emissão", bem como o Agente Fiduciário, informados acerca do cancelamento e desconvocação da assembleia geral dos debenturistas da Segunda Série que ocorreria no dia 15 de julho de 2026, às 14h00 horas, de modo exclusivamente digital e remoto, por meio da plataforma "TEP" (<https://assembleia.ten.com.br/02340266>), conforme edital de 1ª (primeira) convocação publicado em 24 de junho de 2026, 25 de junho de 2026 e 26 de junho de 2026 no jornal "Jornal Pequeno". Rio de Janeiro, 30 de junho de 2026. **TAPAUIS TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.** - Sra. Ana Graciele Haugas Granato - Presidente do Conselho de Administração.

@maissorrisos

Cuide da sua saúde bucal com quem é mestre em sorrir.

+Sorrisos
CLÍNICA ODONTOLÓGICA

ESPECIALIDADES:

- Ortodontia
- Endodontia
- Periodontia
- Odontologia Esportiva
- Estética Odontológica
- Prótese
- Cirurgia
- Implantodontia
- Odontopediatria
- Clinica Geral

ATENDEMOS PARTICULAR E CONVÊNIOS

Bradesco Dental, Porto Seguro, MetLife, SulAmérica, OdontoPrev, Brazil Dental, Interdonto, Unimed RJ, OUTROS...

Av. Colares Moreira, nº 100, Sala 2.º Andar
Edifício Los Angeles, Jardim Renascença
Ao lado do Alifante Centro, São Luís - MA

(98) 3227-5309
98433-8973

VENDE-SE GALPÃO COMERCIAL NA AREINHA
VALOR R\$: 320 MIL REAIS /
TRATAR: (11) 983148148

C.P.M. e SANTA CASA
PROCTOLOGIA
AO LADO DA DOM NA LAGOA DA JANSEN
DE LAUANE
CONSULTAS E COLONOSCOPIAS
(98) 99985-7610

De volta à sala de aula

Cresce o número de profissionais que escolhem a Medicina como segunda graduação

Pense em um estudante de Medicina: qual a primeira imagem que lhe vem à mente? Provavelmente a de um jovem recém-saído do ensino médio, aprovado em um vestibular concorrido e pronto para iniciar uma longa jornada acadêmica. As estatísticas, no entanto, mostram que essa ideia corresponde cada vez menos à realidade. Nos últimos anos, um número cada vez maior de profissionais experientes, com carreiras já consolidadas em outras áreas, está voltando à sala de aula e vestindo jaleco pela primeira vez.

Segundo pesquisa Demografia Médica no Brasil, estudo coordenado pelo Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o país registrou 266.507 estudantes matriculados entre o primeiro e o sexto ano de Medicina em 2023. Embora a maioria dos alunos ainda tenha até 24 anos, a participação de estudantes com 30 anos ou mais que dobrou nos últimos anos, passando de 6,4% em 2010 para 13,8% em 2023. Por trás desses números existem histórias de recomposições, mudanças de rota e escolhas feitas com mais maturidade do que pressa. É o caso da advogada Diva Cruz Martins de Freitas. Formada em Direito e com atuação voltada para o Direito Médico e da Saúde, ela encontrou na Medicina uma forma de ampliar seus conhecimentos e aprofundar a atuação profissional. "Eu tive a oportunidade de fazer Medicina antes, mas o Direito foi uma escolha natural porque minha família inteira é da área jurídica", contou. A mudança começou a tomar forma durante a pandemia, quando ela passou a atuar cada vez mais em questões relacionadas ao universo da saúde. "Passei a trabalhar com ações envolvendo planos de saúde, questões técnicas e de diagnóstico médico. Percebi que precisava compreender



DIVULGAÇÃO

melhor a linguagem médica para oferecer um trabalho ainda mais qualificado", explicou. O passo seguinte foi o vestibular e a matrícula no Idomeo São Luís, onde ela hoje cursa o 5º período. Para ela, as duas formações não competem entre si; ao contrário, se complementam. "Estudar Medicina me permite compreender a área da saúde em toda a sua amplitude. Consigo dialogar melhor com médicos, entender aspectos técnicos e elaborar análises mais consistentes. É uma formação que consolida minha trajetória profissional", garantiu Diva, que acredita ainda que a experiência adquirida na primeira carreira também faz diferença dentro da faculdade. "Sem dúvida, a advocacia me trouxe segurança. Apreendi a me posicionar, a defender ideias, a ter responsabilidade pelas minhas palavras e decisões. Talvez, se a Medicina tivesse sido minha primeira graduação, eu não tivesse a maturidade que tenho hoje para aproveitar essa experiência", contou.

ESCOLHAS

Para a coordenadora acadêmica de Medicina do Idomeo São Luís, Mércia Leite de Souza, o crescimento desse perfil de estudante reflete mudanças profundas na forma como as pessoas enxergam carreira e educação. "Hoje, as trajetórias profissionais

são menos lineares. A educação passou a ser entendida como um processo contínuo. As pessoas estão mais dispostas a reavaliar escolhas e buscar novos caminhos quando percebem um desalinhamento entre profissão e propósito", afirmou. Para ela, quem chega à Medicina após outra graduação costuma fazer uma escolha mais consciente. "Existe uma busca por propósito e por uma atuação que gere impacto direto na vida das pessoas. Além disso, são estudantes que normalmente já conhecem melhor suas próprias expectativas e valores", avaliou. Essa maturidade também influencia a forma como enfrentam a rotina acadêmica, já que estudantes mais velhos, segundo Mércia, tendem a ser alunos mais disciplinados, autônomos e organizados. Mas também há desafios, já que esses estudantes frequentemente precisam conciliar o estudo com responsabilidades familiares e se readaptar a uma vida de alunos. "Hoje, eu vivo em função do curso, me organizei para ser estudante em tempo integral, até porque é uma rotina puxada de provas e entrega de relatórios", explicou Diva. Para Mércia, a principal reflexão ao escolher a Medicina como carreira, em qualquer fase da vida, deve ser a consistência da decisão. "A Medicina exige dedicação intensa, tempo e

uma grande reorganização da vida. Se existe clareza sobre esses desafios e disposição para enfrentá-los, a idade não deve ser um impeditivo", avaliou.

NUNCA É TARDE

E, como as escolhas não tem prazo de validade, mas sim, momento certo de acontecer, Thaís Mayanna Sousa Melo é outra estudante que, com uma carreira consolidada e dez anos de atuação em outra área, dá, agora, seus primeiros passos rumo à Psiquiatria. Psicóloga há dez anos, ela contou que o interesse pela Medicina surgiu justamente durante sua atuação profissional. "Na verdade, a Medicina nasceu dentro da Psicologia. O desejo de atuar na Psiquiatria sempre esteve presente", relatou. Na época em que Thaís concluiu o ensino médio, porém, a combinação entre concorrência elevada e limitações financeiras tornou o sonho distante. "O valor do curso e a dificuldade do vestibular acabaram adiando esse projeto, e eu decidi investir na área de Psicologia", lembrou. Anos depois, com a carreira já estabelecida como psicóloga, ela decidiu transformar o antigo sonho em realidade. Não que tenha sido fácil. "Tive que reorganizar completamente a minha vida e parar de trabalhar para me dedicar ao curso, mas a experiência está valendo a pena", comemorou. Para Thaís, assim como para Diva, a experiência profissional anterior é uma vantagem importante. "A Psicologia me ajudou muito. Eu já tinha uma base de aprendizagem, experiência com pessoas e uma compreensão maior sobre o comportamento humano. Isso faz diferença dentro da Medicina", analisou. Mais do que uma mudança de profissão, ela enxerga a graduação como a realização de um projeto de vida construído ao longo de anos. "É a concretização de um sonho e também a possibilidade de construir um futuro diferente", concluiu.

Rouco depois de Brasil x Japão? Especialista explica quando a garganta merece cuidados

Fonoaudióloga explica por que o excesso de gritos, somado à rotina de áudios, reuniões e chamadas, pode sobrecarregar a voz

Depois do jogo emocionante entre Brasil e Japão, não foi difícil encontrar quem acordasse na manhã seguinte com a garganta arranhando ou a voz mais fraca. Afinal, entre gritos de tensão, torcida e, finalmente, comemoração, muita gente exigiu da voz muito mais do que o habitual. A situação está ainda pior para quem, no dia seguinte, precisa voltar à rotina de trabalho cheia de áudios, reuniões on-line, chamadas e mensagens instantâneas. Afinal, estamos usando bem a nossa voz? A fonoaudióloga Nara Ligia Mião Luchi Pereira, da Hapvida, apontou que a era digital trouxe agilidade, mas também distorções no uso da comunicação e, consequentemente, da voz. "Cada vez mais surgem ferramentas que prometem acelerar a troca de mensagens. Mas, muitas vezes, vemos uma falsa sensação de agilidade, com uso excessivo ou inadequado de recursos como áudios, especialmente no ambiente profissional", explicou. Segundo ela, o problema não está na tecnologia em si, mas na forma como ela é utilizada. "Nem sempre o áudio é a melhor opção. Em muitos casos, iniciar uma conversa por texto é mais eficiente. O áudio deve ser usado com critério. Curto, objetivo e dentro de um contexto já estabelecido", orientou.

SOBRECARGA

Com a rotina cada vez mais conectada, a demanda vocal aumentou, principalmente

para profissionais que utilizam a fala como principal ferramenta de trabalho, como atendentes, professores e equipes corporativas. Em dias de grandes eventos esportivos, como a partida entre Brasil e Japão, esse esforço pode ser ainda maior, já que muitas pessoas passam horas torcendo, gritando e comemorando. Ainda assim, o uso excessivo da voz nem sempre é percebido. "Existe, sim, uma sobrecarga vocal em alguns contextos. A voz entra em fadiga como qualquer outra função do corpo, principalmente quando usada sem pausas e sem os cuidados adequados", afirmou Nara. Ela destacou, no entanto, que o próprio ambiente digital também oferece alternativas para reduzir esse desgaste. "Hoje, temos diferentes formas de comunicação por meio de texto, e-mail e plataformas digitais. E elas permitem variar o uso da voz e evitar o cansaço excessivo", pontuou. A especialista alertou também que mais do que o volume de fala, são os hábitos incorretos que mais impactam a saúde vocal. E muitos deles passam despercebidos na rotina. Ela enumera os principais erros. "Falar sem respirar adequadamente, não fazer pausas durante a fala, usar a voz de forma tensa ou sem entonação, falar com a boca seca", afirmou. Manter hábitos como alimentação adequada, além de evitar consumo de álcool em excesso e tabagismo, também são pontos relevantes. "Falar sem pausas é como tentar

seguir uma frase sem vírgulas ou pontos. A respiração precisa acompanhar a fala. Essas pequenas pausas são essenciais para manter a qualidade vocal", explicou. A falta de pausas e de hidratação ao longo do dia é um dos principais fatores de desgaste vocal, segundo ela. E, embora resistente, a voz dá sinais quando está sendo mal utilizada. "A voz bem usada consegue atender toda a demanda do dia. Mas, quando há abuso, ela responde com sinais de cansaço, como pigarro, rouquidão e falhas", alertou. Alguns sintomas, muitas vezes ignorados, podem indicar necessidade de cuidado. "A rouquidão é a sensação de ardor na garganta, sem sinais de gripe, especialmente ao fim do dia, são sinais importantes. Depois de situações de esforço intenso, como horas torcendo e gritando durante uma partida de futebol, esses sintomas também podem aparecer. Se a rouquidão durar mais de 15 dias ou houver dor ao engolir, é fundamental procurar avaliação profissional", orientou a fonoaudióloga.

MUDANÇAS PODEM PROTEGER

Em meio à rotina corrida, preservar a voz exige atenção a hábitos simples e possíveis de aplicar no dia a dia. Entre as principais recomendações da fonoaudióloga estão: alternar formas de comunicação (texto, áudio, ligação), manter ingestão regular de água, adotar uma alimentação equilibrada, fazer pausas durante a fala, utilizar entonação para facilitar a comunicação. "Usar a voz com equilíbrio é essencial. Seja na rotina de trabalho ou durante a torcida pelo Brasil, pequenas mudanças de comportamento já fazem grande diferença na preservação da saúde vocal", finalizou Nara.